

cidades@atribuna.com.br

Cidades

Vestibular da Esamc mantém inscrições

As inscrições para o vestibular 2016 da Esamc Santos seguem abertas. A prova será no dia 7 de novembro. Inscrições no site www.esamc.br ou na instituição (Rua Egydio Martins, 181, Ponta da Praia). A taxa custa R\$ 30,00.

Usiminas: Alckmin e França dizem que vão agir

Governador fala em procurar ajuda federal

VICTOR MIRANDA

DA SUCURSAL

A notícia de que a Usiminas encerrará a produção de aço em Cubatão foi considerada como “extremamente grave” pelo governador Geraldo Alckmin (PSDB). Ele, que esteve na manhã de ontem em São Vicente para a reinauguração da Ponte Pênsil (leia reportagem na página A-6), disse que vai se empenhar para reverter ou minimizar os impactos causados pelas medidas – dentre os quais, a possibilidade de pelo menos 4 mil demissões, considerando-se empregados diretos e indiretos.

“É uma situação grave, gravíssima. Nós vamos conversar com o comando da Usiminas, com a Miriam Belchior, para ver se é possível mobilizar a Caixa. Vamos procurar o Governo Federal”, resumiu, já em sua saída. Alckmin não deixou claros os seus propósitos ao procurar a presidente da Caixa Econômica Federal.

O vice-governador Márcio França (PSB) foi mais enfático em sua fala, no mesmo evento. Segundo ele, a Usiminas erra em tomar uma decisão repenti-

Para amenizar

“Não houve uma tratativa com os trabalhadores. (...) Vou procurar os prefeitos para conversar sobre a requalificação que nós podemos oferecer”

Márcio França (PSB), vice-governador

na como essa, sem antes explicar sua situação e revelar suas dificuldades.

O ex-prefeito de São Vicente, que acumula o comando da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação, argumentou ainda que a notícia “cai como uma bomba, não só para Cubatão”, mas para todas as cidades da Baixada Santista.

“É lamentável saber que a



Trabalhador no alto-forno da Usiminas, em Cubatão: 4 mil deverão perder o emprego com o encerramento da produção de aço na unidade

empresa decidiu agir pelo lado mais fácil. Não estamos negando as dificuldades que a Usiminas eventualmente esteja enfrentando, mas dizendo que era possível pensar em alternativas. Antes da demissão, não houve uma tratativa com os trabalhadores no sentido de redução de jornada, readequação salarial ou mesmo um PDV (Plano de Demissão Voluntária). Pelo menos, essa é a imagem que fica”.

Márcio França destacou também que, paralelamente às difíceis conversas no sentido de reverter a situação, a sua pasta pode colaborar na requalificação dos empregados

que forem demitidos. Para ele, o período de final de ano pode ser um alento nessas circunstâncias.

“Vou procurar os prefeitos da região para conversar sobre os cursos de requalificação que nós podemos oferecer. Precisamos dar ferramentas para que essa demissão em massa não se transforme em um caos”, comentou. “Mas a minha expectativa é que a economia dê uma recuperada em razão do final de ano e, com isso, a Usiminas volte a contratar ou decida ficar com esses trabalhadores já no começo do ano, talvez até março. Seria o melhor para todos os lados”.



Fato é “extremamente grave”, afirma governador Geraldo Alckmin

Mansur se reunirá com ministro na 3ª

BRUNO RIOS

O deputado federal Beto Mansur (PRB) disse ter conversado ontem, por telefone, com o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Armando Monteiro, que está em Londres, na Inglaterra. O diálogo resultou no agendamento de um encontro na terça-feira, em Brasília.

“Vou conversar com o Governo do Estado também. A Usiminas é uma empresa privada, mas está dentro de São Paulo e muita gente daqui depende desse emprego, dessa produção de aço. Por isso, o Governo

do Estado precisa se envolver na questão”, acrescenta.

O deputado questiona o fato de a Usiminas divulgar que a interrupção da produção de aço na Baixada Santista será temporária. Ele acredita que o anúncio feito na última quinta-feira faz parte de um plano de reestruturação mais amplo e bastante prejudicial à região.

O parlamentar admite que convencer a empresa a rever o fim da produção e manter os empregos não é tarefa fácil, mas mantém uma esperança. “Conhecemos o prejuízo da empresa (que alega ter perdido

Temor

“É uma situação extremamente preocupante, pois a Usiminas desempenha uma atividade fundamental para o desenvolvimento econômico de toda a Baixada Santista”

Paulo Alexandre Barbosa, prefeito de Santos e presidente do Condesb



R\$ 1 bilhão no último trimestre), mas precisamos ver até que ponto eles estão forçando a barra para conseguir sobretaxar o aço que vem do Exterior”.

CIDADES: DEZ DIAS

O prefeito de Santos, Paulo Alexandre Barbosa, convocará

uma reunião extraordinária do Conselho de Desenvolvimento da Região Metropolitana da Baixada Santista (Condesb), órgão que preside, para tratar das dispensas na Usiminas.

“No máximo em dez dias iremos nos reunir, mas espero que isso ocorra já na próxima

Urgência

O presidente da União dos Vereadores da Baixada Santista (Uvebs), Rogério Salceda (Pros), disse que, no início da manhã da próxima terça-feira, uma comissão de parlamentares da região estará em Cubatão para dialogar com representantes da diretoria da Usiminas e buscar minimizar os efeitos desse corte de funcionários da empresa. “Vamos mobilizar pelo menos um representante de cada cidade para esse encontro. Queremos entender o que está acontecendo e tentar evitar um grande número de demissões, uma atitude que vai prejudicar muitas famílias da Baixada Santista e provocar um grande impacto negativo na nossa região”, destacou. (SANDRO THADEU)

semana. É um problema do País”, salienta.

O coordenador da Câmara Setorial de Comércio Varejista da Associação Comercial de Santos (ACS), Omar Abdul Assaf, explica que a demissão em massa é algo terrível para os comerciantes. “Teremos me-

nos dinheiro circulando no comércio”.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil (Sintracomos), Marcos Braz de Oliveira, o Macaé, reunirá sindicalistas da região na terça-feira, às 15 horas, em Santos.



Fábrica cubatense apenas laminará chapas de Minas ou do Exterior

SP deixará de fabricar aço

DA SUCURSAL

Com a paralisação dos dois altos-fornos da usina de Cubatão, anunciada na quinta-feira pela Usiminas, o Estado deixa de fabricar aço: passará apenas a laminar chapas que virão de Minas Gerais ou compradas de outras usinas do País ou do Exterior.

Além das demissões de 2 mil trabalhadores diretos e pelo menos mais 2 mil indiretos na prestação de serviços, a medida anunciada pela diretoria da empresa para reduzir custos afetará em cadeia todos os setores da economia e levará ao

fechamento de empresas de apoio que gravitam em torno da usina.

O presidente da companhia, Rômulo Erwin de Souza, disse que as ações são necessárias para manter a capacidade de competição do grupo em um cenário desfavorável do consumo de produtos siderúrgicos no Brasil e no Exterior.

A reestruturação, imediata, se estenderá por três a quatro meses, para que os equipamentos sejam desligados com a segurança de que possam voltar a operar sem problemas.

A usina vai cortar o equiva-

lente a 40% do seu quadro de pessoal próprio. Serão suspensas as operações das áreas primárias: sinterizações, coqueiras, altos-fornos, aciaria e atividades associadas. Continuarão operando o terminal portuário e a área de laminação de tiras a frio e a quente da fábrica, que deverá ser suprida por aço da unidade de Ipatinga (MG) ou comprado de terceiros, dependendo do custo de cada opção.

COSIPANOS

Além dos efeitos sociais da decisão, também será afetada a geração de impostos – preocupa-

ção citada pela prefeita Márcia Rosa, que pretende ir a Brasília pedir ajuda à presidente da República, Dilma Rousseff (ambas do PT), para evitar demissões na usina.

Os apelos da prefeita para a união de todos os segmentos ganharam o apoio da regional do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp) em Cubatão. O primeiro vice-presidente da entidade, Raul Elias Pinto, disse que o Ciesp apoia a Usiminas no esforço de recuperar a produção e evitar demissões. E se junta à Prefeitura para tentar sensibilizar as autoridades econômicas. “É momento de sermos todos por um”.

MAIS INFORMAÇÕES NAS PÁGINAS A-4 E A-5